

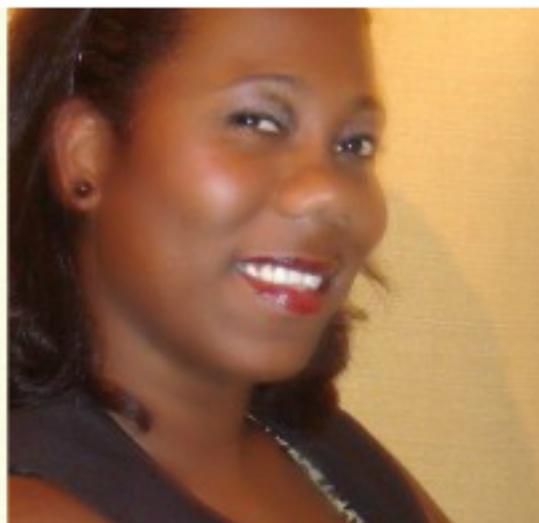
# O leitor, a leitura e a atuação do discente na escola.

Por: Monaliza Ferreira Carvalho

CARVALHO, Monaliza Ferreira.  
O leitor, a leitura e a atuação do discente na escola.  
Instituto Paramitas, 2012

14 p.

Escola Municipal Drº João Duarte Guimarães, v. 1



**Nome:** Monaliza Ferreira Carvalho

**Idade:** 25 anos

**Naturalidade:** Feirense

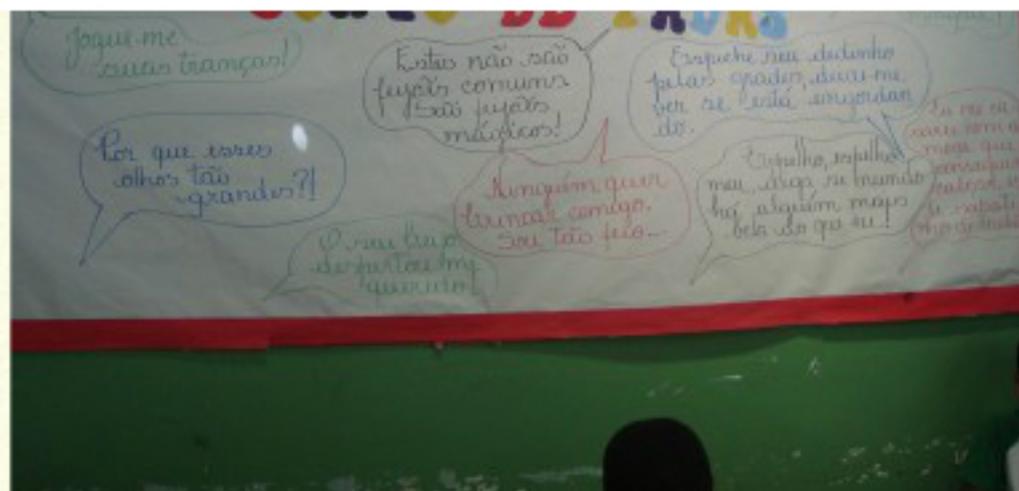
Graduanda em Letras com Inglês

Ler é dar sentido ao mundo; é construir saberes, é ressignificar a vida,  
é desvendar mistérios; é ampliar a capacidade de comunicativa e  
sinestésica; é encontrar-se com a liberdade.

(Heloisa Barreto Borges)

## Índice

O que é leitura? .....	05
Histórico da leitura .....	07
Para que se lê .....	10
Por que é importante criar hábito de Leitura?.....	12
Referências .....	13



## Capítulo I: O que é leitura?

De acordo com a escritora Neuza Salin a leitura é um processo de interlocução ente o leitor e o autor mediado pelo texto. O sentido do texto é inacabado. É social. Ele se constrói na relação dos homens. É histórico.”

A leitura deve ser a arma usada para mudança e transformação da vida de um indivíduo, quem tem o poder da leitura ao seu lado sabe se expressar e se comunicar melhor. A vida é feita de escolha e optar pela leitura é compreender que o mundo pode ser alterado e interpretado da melhor forma, é entender que a vida pode nascer de fora para dentro e principalmente de dentro para fora.

Na verdade a leitura é uma forma de interação que faz com que o discente se aproprie de um mundo sem retirar os pés do lugar, é um passeio pelo imaginação, que se inicia de dentro para fora.



Segundo o educador Lourenço Filho, há uma distinção entre ler muito e ler bem. Diante disto é preciso que o leitor e a leitura atuem de forma integrada para que o educando desenvolva critérios que os beneficiem na leitura de mundo e principalmente em sua autonomia crítica e reflexiva na sociedade.

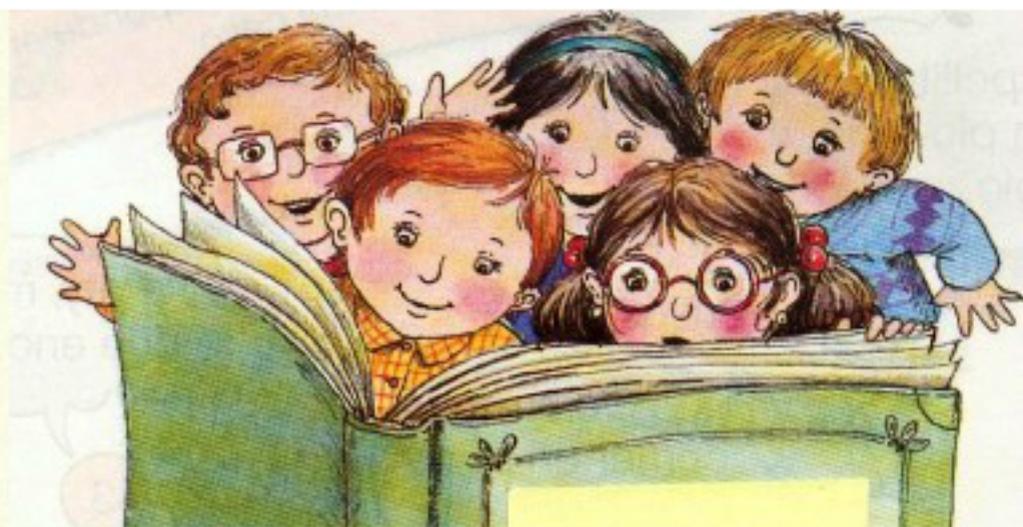
A leitura deve ser a arma usada para mudança e transformação da vida de um indivíduo, quem tem o poder da leitura ao seu lado sabe se expressar e se comunicar melhor. A vida é feita de escolha e optar pela leitura é compreender que o mundo pode ser alterado e interpretado da melhor forma, é entender que a vida pode nascer de fora para dentro e principalmente de dentro para fora.



## Capítulo II: Histórico da leitura

Durante a antiguidade a leitura estava restrita a poucos privilegiados. Na Grécia, restringia-se aos filósofos e aristocratas, na Idade Média, uma minoria era alfabetizada, as igrejas, os mosteiros e as abadias converteram-se nos únicos centros da cultura letrada.

A história da Leitura deve ser entendida, na perspectiva de apreender suas práticas, como “o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido”. (CHARTIER, 1990, p.27) Deste modo rompe com a antiga idéia que dotava os textos e as obras de um sentido intrínseco, absoluto, único e se dirige às práticas que, sendo plurais e contraditórias, dão significado ao mundo. Caracterizam-se, assim, as práticas discursivas (orais e escritas) sobre a leitura e a escrita como produtoras de ordenamento, de afirmação de distâncias, de divisões, constituindo-se o reconhecimento das práticas de apropriação cultural como formas diferenciadas de interpretação.



A história da Leitura se inicia com muita discriminação, só aos senhores portugueses era assegurado esse direito e aos outros era negado, em nome da "superioridade da raça" como descobridores e benfeitores, permanecendo assim por longo período. Até meados do século XIX, praticamente, não existiam livros. O que servia como manuais de leitura nas escolas eram textos autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente como cartas, documentos de cartório, e a primeira constituição do império de 1.827, específica sobre a instrução pública, o código criminal e a bíblia também servia como manual de leitura nas raras escolas que existiam.

No Brasil as escolas primárias praticamente não existiam, pois eram excluídos os escravos e, à mulher era ministrada um tipo de educação conhecida apenas por educação geral, para cumprir as atividades domésticas

## Divisores do gênero conto de fadas



Podemos vincular o conceito de leitura ao processo de literacia, numa compreensão mais ampla do processo de aquisição das capacidades de leitura e escrita e principalmente da prática social destas capacidades.

Deste modo, a leitura nos insere em um mundo mais vasto, de conhecimentos e significados, nos habilitando inclusive a decifrá-lo; daí a noção tão difundida de leitura do mundo. A escrita deve ter um sentido para quem lê, pois saber ler não pode ser representar apenas a decodificação de signos, de símbolos. Ler é muito mais que isso; é um movimento de interação das pessoas com o mundo e delas entre si e isso se adquire quando passa a exercer a função social da língua, ou seja, quando sai do simplismo da decodificação para a leitura e reelaboração dos textos que podem ser de diversas formas apresentáveis e que possibilitam uma percepção do mundo.

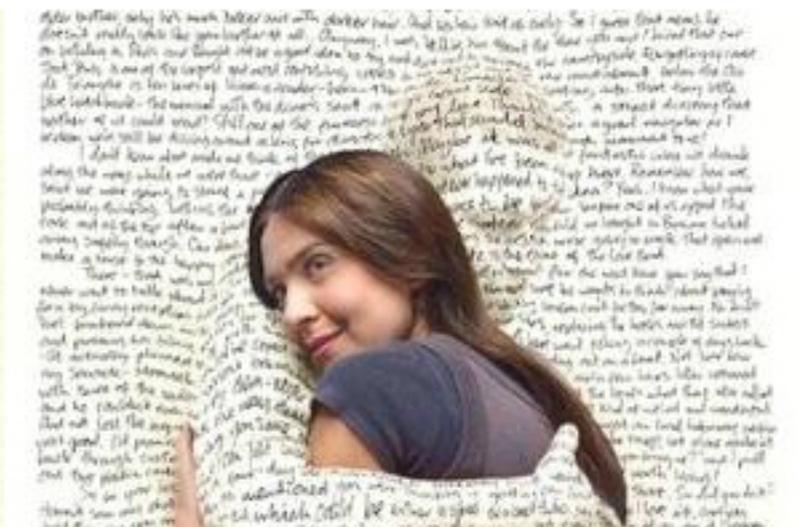


### **Capítulo III: Para que se lê?**

Para armazenar informações;  
Compreender o mundo;  
Escrever melhor;  
Comunicar-se melhor;  
Desenvolver e ampliar horizontes;  
Relacionar-se melhor com o outro.

Ler é uma atividade básica na formação cultural da pessoa. É obrigatória para alguns profissionais, como advogados e juizes. Além disso, é uma excelente atividade de lazer. A leitura de uma narrativa bem urdida, de um conto, de uma crônica e de diversos outros gêneros literários constitui uma valiosa atividade a ser incluída em nossos momentos de lazer.

Ler é benéfico à saúde mental, pois é uma atividade neurológica. A atividade da leitura faz reforçar as conexões entre os neurônios. Produz conteúdo que sustenta a capacidade imaginária. Enriquece nosso vocabulário e conhecimento. Faz com que conheçamos vários costumes, culturas diferentes, entre tantas outras novas coisas que podemos aprender.



## Capítulo IV: Por que é importante criar hábito de leitura?

A leitura é uma forma altamente ativa de lazer. Em vez de propiciar, sobretudo, repouso e alienação, como ocorre com formas passivas de lazer, a leitura exige não só um grau maior de consciência e atenção como também uma participação efetiva do recebedor-leitor. (CUNHA 1994)

Uma das principais propostas de inserção do aluno no mundo da leitura é a inserção deste aluno no mundo letrado. É participar de momentos de leitura, mesmo não sabendo ler convencionalmente, é oportunizar a ele o contato com textos diversificados e significativos socialmente, é fazer leitura de “ouvidos”, ou seja, alguém lê o texto para ele.

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o

## Referências

Brandão, H. e MICHELETTI, G. "Teoria e prática da leitura." In: Chiappini, L. (coord. geral). Aprender e Ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997, v.2.

Brasil/mec. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. 3.ed. Vol. 2. Brasília.

Dell' Isola, R.L.P. A interação do sujeito – Linguagem em Leitura.

Kleimam, Angela, B. Preciso ensinar o Letramento?. Não basta ensinar a ler e escrever.Campinas; MEC, 2004.13 p.